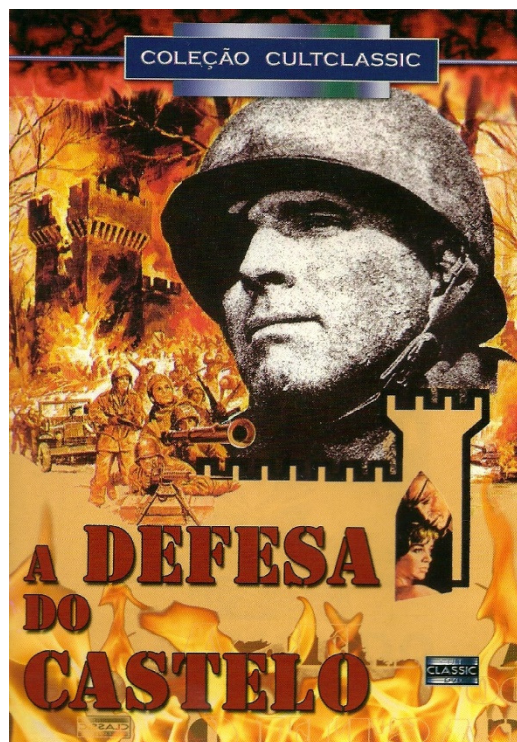


## A DEFESA DO CASTELO



Em dezembro de 1944, soldados norte-americanos ocupam um antigo castelo na Bélgica e tentam transformá-lo numa fortaleza para deter o avanço dos alemães. Chefiando o grupo está o major Falconer (Lancaster), que logo se envolve com Therese (Astrid Heeren), a esposa do proprietário, um conde que, sendo impotente e querendo um herdeiro, “dá mó força” pro *affair*. Em meio a essa futrica está a ameaça dos alemães, que estão prestes a atacar o local.

Baseado no romance homônimo de William Eastlake, “A Defesa do Castelo” é uma alegórica obra surrealista e uma metáfora da relação EUA-Europa de pós-guerra. Destaque para o diálogo:

Beckman: A Europa está morrendo.

Falconer: Não, Beckman, ela morreu. É por isso que estamos aqui. Você não lê jornais?

Enquanto Falconer se dedica à sua insensata (mas muito comum no cinema) tarefa de fazer meia dúzia de gatos pingados enfrentarem o Exército alemão inteiro, o restante do elenco só se preocupa com suas atividades civis – um é historiador de arte, outro só quer saber de um Fusca e outro é padeiro (ele bate na porta de uma padaria, a mulher que o atende diz que é a mulher do padeiro, ele então se diz padeiro e a mulher então o leva para a cama – mais surreal que isso, impossível!).

De fato, este filme não passa de uma grande mancada do Sydney Pollack. Diálogos incoerentes, personagens extremamente estereotipados (a duquesa parece uma débil mental), uma trilha sonora que não tem nada a ver com coisa nenhuma, cenas de batalha impressionantes, mas inverossímeis (destaque para a cena dos soldados alemães dando “tchauzinho” para as prostitutas na sacada do bordel, momentos antes de serem atacados por elas com coquetéis Molotov), enfim, pouco se salva dessa maçante obra. Até mesmo os tanques “alemães” são T-34/85 russos. E só para você ter certeza de que estamos na década errada, tem um grupo de desertores cabeludos que anda pelas ruas pregando contra a guerra – isso não te lembra os hippies? Se o diretor pretendia fazer uma obra antibelicista ou uma paródia da insanidade da guerra ao destruir valiosas obras de arte, não conseguiu atingir nenhum desses objetivos. Portanto, a menos que você seja fãzoca de carteirinha do Burt Lancaster ou do Sydney Pollack, passe longe desse troço.

## **FICHA TÉCNICA:**

Título Original: "Castle Keep".

Elenco: Burt Lancaster, Patrick O'Neal, Jean-Pierre Aumont, Peter Falk e Al Freeman Jr.

Diretor: Sydney Pollack.

Ano: 1969.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



## **CURIOSIDADES:**

- A filmagem foi feita na Iugoslávia (isso explica os T-34/85).
- O incêndio que arrasou o castelo não estava previsto no roteiro e foi uma grande surpresa para o elenco e a equipe de filmagem. Sydney Pollack imediatamente pegou a câmera e filmou o máximo que pôde do castelo em chamas.
- Burt Lancaster usou um tapa-olho sobre o seu olho direito, que é bom, enquanto Peter Falk, que perdeu o seu olho direito quando tinha 3 anos, usava um olho de vidro.
- Peter Falk interpretou o detetive Columbo na famosa série de TV.

## **FUROS:**

- Embora o filme se passe durante a 2ª Guerra Mundial, quase todos os personagens (principalmente os femininos) usam penteados dos anos 60. Os regulamentos de corte de cabelo do US Army não permitiam costeletas ou cabelos longos o suficiente para tocar no colarinho ou cobrir as orelhas.
- O Major Falconer (Lancaster) sabia que os alemães iriam atacar nas Ardenas – então ele era o único, pois o ataque pegou todos os outros americanos de surpresa.
- Quando o avião alemão é abatido pelo Capitão Beckman (O'Neal), pode-se ver facilmente que a fumaça sai de dois lançadores presos ao trem de pouso da aeronave.
- Quando o tanque “alemão” entra na igreja e a equipe da bazuca está prestes a atirar, pode-se ver através da sua boca que a arma está vazia.
- Na mesma sequência, a bazuca é disparada e a cena é cortada. Momentos depois, os americanos entram no tanque, que estava funcionando normalmente e sem os tripulantes originais, sem que se saiba o que aconteceu com eles.
- De novo o tanque da igreja: os americanos o levam para o castelo, mas, no ataque final alemão, ele simplesmente desaparece.
- Quando Falconer vê através dos binóculos, aparece a visão de duas lentes, apesar de que ele só podia ver com um olho.

- Se os alemães haviam ocupado o castelo até poucas semanas antes, como é que eles não o saquearam, como fizeram com todas as obras de arte em que puderam por as mãos por toda a Europa?